Inventário de avifauna para subsidio às Cartas SAO (Cartas de Sensibilidade Ambiental a derramamentos de Óleo) da Bacia Sedimentar Marítima de Pelotas

Hanna Lima Mattos [1]

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Av. Tramandaí, 976 – Imbé, RS CEP 95625-000; hanna.l.mattos@gmail.com

As Cartas SAO, constituem ferramentas essenciais e fonte primária de informações para o planejamento de contingência e para a implementação de ações de resposta a incidentes de poluição por óleo, permitindo identificar os ambientes com prioridade de proteção e as eventuais áreas de sacrifício, possibilitando o correto direcionamento dos recursos disponíveis e a mobilização adequada das equipes de contenção e limpeza. Devido ao risco potencial de contaminação da fauna nestes acidentes, se faz necessário o registro de suas informações nas cartas. O presente trabalho teve por objetivo realizar o levantamento da avifauna na área da Bacia Sedimentar Marítima de Pelotas (limite norte Farol de Santa Marta/SC, 28°36′S 48°48′W; e limite sul Município Chuí/RS, 33º41'28"S e 53º 27'24"W) para inclusão nas Cartas SAO da referida bacia. O levantamento foi feito com base na literatura especializada, saídas ao campo e em banco de dados obtendo-se os seguintes resultados: Das 28 Ordens recorrentes, as mais representativas foram a) Procellariiformes, com 4 Famílias e 30 espécies, b) Charadriiformes, com 11 Famílias e 59 espécies e c) Passeriformes, com 31 Famílias e 259 espécies. Estas Ordens, juntamente com outras quatro menores, possuem espécies com algum grau de vulnerabilidade ambiental, totalizando 25% das mesmas. Da Ordem Procellariiformes, as Famílias Diomedeidae e Procellariidae, nas quais se encontram os albatrozes, petréis, pardelas, bobos e grazinas, contam com 2 e 7 de suas espécies (30%), respectivamente, classificadas pela IUCN com

índices de vulnerabilidade, criticamente em perigo e em risco de extinção. Grande parte destas classificações se explica pelo hábito alimentar das espécies, que implica em mergulhar para obter peixes e, na maioria das vezes, ficam presas e morrem em redes de pesca. No caso dos Passeriformes, caracterizados por canto geralmente melodioso, apenas 5,79% de suas espécies sofrem algum tipo de pressão. As Famílias Rhinocryptidae, Tyrannidae, Cotingidae, Incertae sedis, Motacillidade, Thauripidae, Emberizidae e Icteridae possuem espécies com algum grau de impacto pela IUCN. Tais classificações podem ser atribuídas ao fato desses pássaros viverem em áreas com urbanização crescente e, consequentemente, com aumento da degradação de seu habitat natural. Assim, faz parte do conteúdo das Cartas, a distribuição das aves, bem como aspectos de sua biologia e grau de vulnerabilidade. As medidas de atenuação de danos em casos de acidentes com óleo poderão ser adotadas considerando este grupo animal tão importante e que já possui tantas espécies sob riscos potenciais.

Palavras-chave: levantamento; Procellariiformes; Charadriiformes; Passeriformes.